

Entrevista com o Chefe do Estado-Maior do Exército General Apparicio

Natural da cidade do Rio de Janeiro, o General Apparicio, ao ser entrevistado, exercia a função de Chefe do Estado-Maior do Exército, sendo nomeado, em novembro, para ocupar o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar.

Sua carreira iniciou no dia 1º de março de 1956, quando foi matriculado na Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA). Foi declarado aspirante-a-oficial da Arma de Infantaria em 30 de dezembro de 1961.

Além do curso de formação, realizado na Academia Militar das Agulhas Negras, cursou também a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

No início da sua carreira, como oficial subalterno, desempenhou as funções de comandante de pelotão e, como capitão, comandante de companhia, no Regimento Escola de Infantaria (REI), na Vila Militar, na Cidade do Rio de Janeiro.

Dali foi enviado para participar do efetivo da Força de Paz (FAIBRAS), em São Domingos. Ainda como capitão, exerceu a função de instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras.

Como oficial superior, foi oficial de estado-maior da 2ª Região Militar e do então II Exército,



atualmente Comando Militar do Sudeste. Nomeado instrutor da Escola de Estado-Maior, prosseguiu a brilhante carreira, onde permaneceu dois anos, quando foi convidado para ser assistente-secretário do ministro chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Em 1991, foi nomeado adido militar no Chile. Ao regressar da missão no exterior, encerraria o período de oficial superior no Estado-Maior do Exército, para onde voltaria como general-de-exército para exercer a chefia.

Como oficial-general, comandou a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada na cidade de Boa



General Apparicio
sendo entrevistado pelo
redator-chefe

Vista, em Roraima. Após, assumiu o comando da 2ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Niterói, indo, em seguida, comandar a 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro. Foi também o vice-chefe do Departamento Geral de Serviço, vice-chefe do Departamento de Logística, o qual, logo após, viria chefiar.

Encerrou a sua carreira militar no Exército, exercendo a função de chefe do Estado-Maior do Exército, ocupando atualmente o cargo de ministro do Superior Tribunal Militar.

No prosseguimento, o caríssimo leitor terá a oportunidade de tomar conhecimento da opinião deste ilustre militar, nas diversas abordagens desta reportagem cujo enfoque principal é a cultura.

Qual o papel da cultura na manutenção da coesão e do espírito de corpo da Força Terrestre?

É de fundamental importância, uma vez que para se ter coesão e espírito de corpo é necessário que os integrantes da Instituição tenham a exata noção de seus valores, de seu papel na sociedade, de

seu potencial e de sua história. Tudo isso interiorizado passa a compor o que chamamos de cultura da organização, entendida como o conjunto de normas, escritas ou não, de sentimentos e de comportamentos próprios aos componentes de um grupo. Uma vez assimilada pelo conjunto dos componentes da Instituição, permitirá que sintam orgulho de pertencerem a ela, que comunguem de seus objetivos, que sejam

solidários e cooperativos, advindo, então, a coesão e o espírito de corpo, indispensáveis a qualquer grande organização, ainda mais a um exército do porte do Exército Brasileiro.

Já cultura, entendida como conhecimento, sempre foi indispensável para o profissional militar e dela disse De Gaulle ser “a verdadeira escola do chefe”. Sua importância atual, quando vivemos num mundo globalizado, pós-industrial, a chamada “era do conhecimento”, atinge uma dimensão nunca antes vivenciada. Não se pode imaginar militares sem a cultura correspondente às suas responsabilidades, sempre crescentes em todos os níveis da hierarquia.

O Concerto da Banda Sinfônica do Exército, no dia 22 de agosto, em Brasília, teve excelente aceitação do público civil e militar presente. Qual a opinião de Vossa Excelência sobre este projeto cultural?

O projeto tem-se constituído em um sucesso absoluto. A música, como veículo de formação de imagem, tem enorme valor. Melodias evocam senti-

mentos, trazem lembranças e ajudam a formar opiniões. Um concerto como o do dia 22 de agosto divulga positivamente a imagem da Força, ligando-a a essa importante manifestação artística. Por outro lado, pela execução do Hino a Caxias, o público presente é levado a lembrar um dos maiores vultos militares do Brasil, numa época em que esse tipo de atitude se encontra um tanto relegada pelos meios de comunicação de massa. Proporciona também a oportunidade de serem ouvidas obras importantíssimas de autores nacionais e estrangeiros. Faz ainda a ligação da Força com o meio musical nacional, ao termos a Banda Sinfônica do Exército regida por um dos maiores nomes da música contemporânea brasileira, o Maestro Benito Juarez.

Militares de diferentes países, notadamente na Europa, publicam copioso material de interesse militar, seja em revistas especializadas, seja no formato de livros. O que poderia ser promovido pela Instituição para incentivar semelhantes iniciativas, como forma de preservar as experiências militares – verdadeira memória cultural – vividas pelos nossos profissionais?

O Exército tem incentivado a produção literária, de cunho profissional ou não. Fazemos isso nas escolas, com os trabalhos acadêmicos de final de curso, e também estimulando o envio de trabalhos ao Estado-Maior do Exército, atribuindo uma pontuação para os autores daqueles julgados aproveitáveis. Nessa atividade da produção literária, a Biblioteca do Exército, a Fundação Cultural e também outros segmentos da Força cumprem importante papel, editando e divulgando as obras apresentadas. Se, na comparação com os militares europeus, estamos, por ora, em desvantagem, isso se deve mais a uma tradição cultural de escrever mais e de ler

mais, própria àqueles povos, do que à falta de incentivo da Força. Acrescente-se que a Portaria nº 332, do Comandante da Força, de 2 de junho de 2004, ao aprovar a diretriz sobre experiências e ensinamentos decorrentes de missões no exterior, assegura que, em um futuro próximo, muitas publicações estarão disponíveis tratando das experiências vivenciadas no cumprimento de missões e também sobre outros temas. No entanto, talvez a Força possa, com apoio da Funceb, promover mais concursos literários sobre temas específicos de seu interesse, visando a se obter um maior volume de trabalhos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

O Exército e a sociedade foram contemplados com o Projeto Soldado-Cidadão, cuja projeção para o corrente ano é de qualificar 26.400 praças para que, após a prestação do Serviço Militar, reúnam melhores condições de serem absorvidos pelo mercado de trabalho. Qual a visão de Vossa Excelência sobre este projeto?

O projeto é importante para a sociedade e também para o Exército, pela oportunidade de colaborar com a preparação de nossos jovens. Deve ser dito que, desde a década de 1970, a Força tem a preocupação de colocar o jovem no mercado de trabalho. Naquela época, existia o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Especializada, o PIPMOE, conduzido por organizações como o Senai e Senac, no qual o Exército se inseriu e que deu excelentes resultados. Com o atual reaquecimento da economia, esperado por todos nós, a preparação dos jovens para os postos de trabalho que se abrirão é muito importante, sendo um orgulho para o Exército poder participar dessa atividade. Além disso, para muitos destes jovens será a primeira oportunidade, e talvez a única, que terão para absorver valores, praticar a sã cama-

radagem, trabalhar em equipe e observar bons exemplos, o que poderá ser muito útil para a sua formação.

O que Vossa Excelência acha do Projeto Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pela Funceb e BrasilConnects?

O projeto é importante, na medida em que o assunto é vital para a sobrevivência e saúde do planeta como um todo. Permitirá levar as informações não só aos alunos das escolas militares e jovens incorporados anualmente, mas também àqueles que se apresentam para a seleção, bem como aos atiradores dos Tiros de Guerra. Igualmente, os nossos quadros, ao terem contato com o material didático, terão reforçada a importância do assunto. O Exército Brasileiro sempre teve bem nítida essa necessidade de preservação do meio ambiente, até porque os recursos naturais são, muitas vezes, vitais para a sobrevivência dos combatentes, em locais como a Amazônia e a Caatinga Nordestina, por exemplo. Assim, sempre trabalhou no sentido de que as condições originais das áreas utilizadas fossem mantidas e melhoradas. Podemos apontar como exemplos de melhorias a recuperação da cobertura florestal das áreas adjacentes à Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e daquelas do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti, no Recife, que apresentam hoje uma situação incomparavelmente melhor, em termos ambientais, do que a existente no passado, quando o Exército passou a administrar esses locais.

Qual a importância para a Instituição e quais os objetivos do Projeto História Oral do Exército Brasileiro, supervisionado pela Diretoria de Assuntos Culturais?

O Projeto História Oral foi iniciado em 2 de janeiro de 2000, como módulo de um Programa de

História Militar. Sua finalidade é reunir um acervo de textos e entrevistas já publicados e, principalmente, realizar entrevistas para registro dos fatos históricos e dos nossos feitos militares. A Diretoria de Assuntos Culturais supervisiona o projeto, cujo patrimônio será disponibilizado para professores, pesquisadores e estudiosos interessados no assunto.

O projeto abrange os comandos de área do Exército e foi criado com o objetivo de apresentar uma versão de personalidades militares e civis sobre os aspectos mais relevantes da participação do Exército na História do Brasil sem, entretanto, pretender estabelecer uma versão como a oficial.

Vossa Excelência acha que o Exército tem-se beneficiado com as edições da Revista DaCultura?

Muito. Publicações de alto nível, como a Revista DaCultura, sob a responsabilidade da Funceb, divulgam a Força pelo que ela tem de melhor: suas tradições, sua história e sua gente, a de ontem e a de hoje. Permitem a um público seletivo, formador de opinião, fazer um contraponto com outros tipos de publicações, muitas vezes permeadas por ranços ideológicos, incompreensíveis no momento atual. Permite que se tenha uma visão real e positiva do nosso Exército, merecedor do apreço devotado pelo conjunto da sociedade brasileira. O excelente nível dos colaboradores, aliado a uma qualidade gráfica excepcional, é garantia da manutenção do alto padrão dessa publicação, que se preocupa também em divulgar o nosso patrimônio histórico, por vezes desconhecido. A Revista DaCultura, pelo seu excelente nível, nada fica a dever a publicações similares de outros países, constituindo-se em um excepcional veículo de divulgação da Força, o que, sem dúvida, em muito nos beneficia.